



uma história engarrafada:

o vidro
utilitário
do século XVIII
em Almada

Objetos que contam histórias

Os museus têm um papel fundamental na investigação, estudo, valorização e divulgação do património arqueológico. Estudar o património e torná-lo inteligível é uma responsabilidade social que cabe às diversas entidades presentes no Concelho de Almada. Foi com este propósito que a CMA, através da Divisão de Museus e História Local, e o Departamento de Conservação e Restauro da FCT-NOVA uniram esforços para estudar e exibir um conjunto de garrafas, copos e cálices de vidro do século XVIII exumados durante os trabalhos de acompanhamento arqueológico das obras de requalificação de um imóvel situado na Rua Latino Coelho, n. 3-7 em Almada velha.

A parceria estabelecida visou estudar o conjunto de vidros encontrados, maioritariamente de garrafas de vinho em vidro verde escuro e de uma variedade significativa de copos e cálices em vidro incolor que apresentam diversos tipos de decoração como o douramento, a gravação e a lapidação, revelador do estatuto social do seu proprietário. A tarefa coube a um grupo de alunos do Mestrado em Conservação e Restauro, Departamento de Conservação e Restauro, FCT NOVA, aos quais foi lançado o desafio de organizar uma exposição no Museu da Cidade de Almada que mais tarde será também exibida na Biblioteca da FCT NOVA. Centrando a atenção nas garrafas de vinho e explorando a sua história e o seu uso a exposição tem como principal objetivo dar a conhecer aos visitantes, em particular aos almadenses, os resultados alcançados com a observação preliminar e lançar pontes para o seu estudo arqueométrico.



Arqueologia do lugar

A Rua Latino Coelho situa-se em zona de elevada sensibilidade arqueológica. A atuação preventiva do Museu de Arqueologia e História Local/Divisão de Museus e História Local assegura a monitorização constante desta área, legalmente abrangida pelos limites da Zona Especial de Proteção definida para o Palácio da Cerca e Zona de Proteção da Igreja da Misericórdia de Almada. De referir, ainda, a sua proximidade a diversos vestígios arqueológicos identificados na envolvente, nomeadamente no edifício dos Paços do Concelho, Rua Henriques Nogueira, Rua da Judiação, Casa do Maestro Leonel Ferreira (Rua Capitão Leitão), Rua Capitão Leitão n.º 2, Travessa da Judiação, Rua Bulhão Pato, Rua da Padaria ou Travessa Latino Coelho.

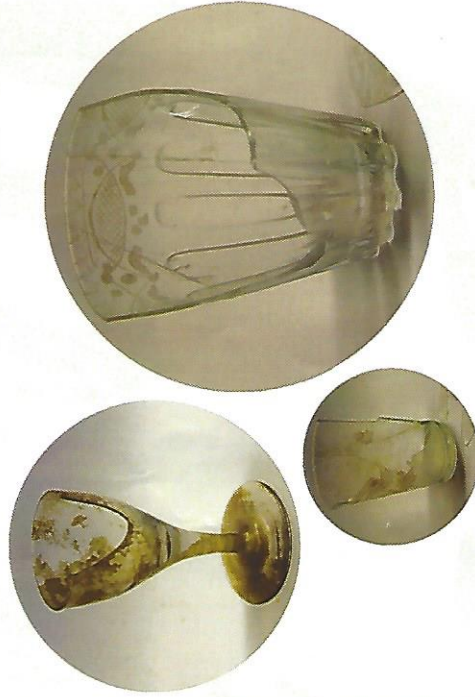
A documentação consultada indica que o núcleo principal da vila, após o séc. XIV, seria o vale que tinha por ponto mais profundo a Rua Latino Coelho, antiga Rua do “Passa-Rego”, que terminava no Largo da Boca do Vento. No edifício funcionou, até época recente, uma tasca desprovida de condições de salubridade básicas, encontrando-se devoluto desde o encerramento.

A intervenção arqueológica foi desencadeada após conhecimento da existência de um projeto de reabilitação do imóvel situado na Rua Latino Coelho, n. 3, 5 e 7.

No decurso dos trabalhos foi posta a descoberto uma estrutura negativa para a qual foi inexistível a determinação de funcionalidade. Foi interpretada a como hipotética cisterna (ou zona de frio?). O espólio recolhido no seu interior era constituído por exuberante conjunto de tipologias e peças de diferente produção (faiança, porcelana, cerâmica comum com e sem vidro, vasos de noite, objetos em vidro: copos e garrafas), indicando uma clara cronologia centrada em meados / finais do séc. XVIII. A variedade e qualidade dos materiais permitem equacionar a existência de uma realidade sumptuosa, percebida pela presença de aderções utilitárias de grande qualidade, a maioria de importação.

Conservação do Conjunto de Vidros

A necessidade da conservação dos fragmentos de vidro prendeu-se principalmente com a sua instabilidade em termos físicos. Geralmente, os vidros que resultam de escavações arqueológicas necessitam de uma limpeza para remoção de terras e pós. Apesar da sua resistência aparente, o vidro sofre processos de corrosão e degradação devido às águas subterrâneas e aos elementos que constituem as terras. Em alguns casos onde a degradação se encontrava mais desenvolvida, o vidro apresentava camadas em destaque. Sendo que estas camadas compõem o vidro original, foi feita uma primeira intervenção de consolidação a alguns fragmentos antes de realizar a limpeza, impedindo assim a perda destas camadas.



Após todos os fragmentos estarem devidamente limpos e consolidados, os mesmos foram unidos e sempre que necessário criaram-se estruturas para estabilizar as peças, bem como preenchimentos para lacunas para permitir a união de certos fragmentos de forma estável. Sempre que possível tentaram reconstruir-se os perfis completos das peças para se perceberem as formas e as dimensões dos objetos encontrados. Os princípios éticos da intervenção mínima foram respeitados e foram utilizados materiais e técnicos de conservação reversíveis.

Os materiais empregues nos procedimentos de conservação bem como as intervenções realizadas foram da responsabilidade do Departamento de Conservação e Restauro (FCT NOVA), tendo sido levadas a cabo pelas alunas do Mestrado em Conservação e Restauro deste departamento.



uma história engraxada:

o vidro utilitário do século XVIII em Almada.

Patente até 31 julho
Museu da Cidade de Almada



MUSEU DA CIDADE

Praça João Raimundo 2805-336 Almada
Tel. 212 734 030
e-mail museu.cidade@cma.m-almada.pt

Horário de vista à exposição
Terça-feira a sábado - 10h00 às 13h00
e das 14h00 às 18h00
Encerra aos domingos,
segundas-feiras e feriados

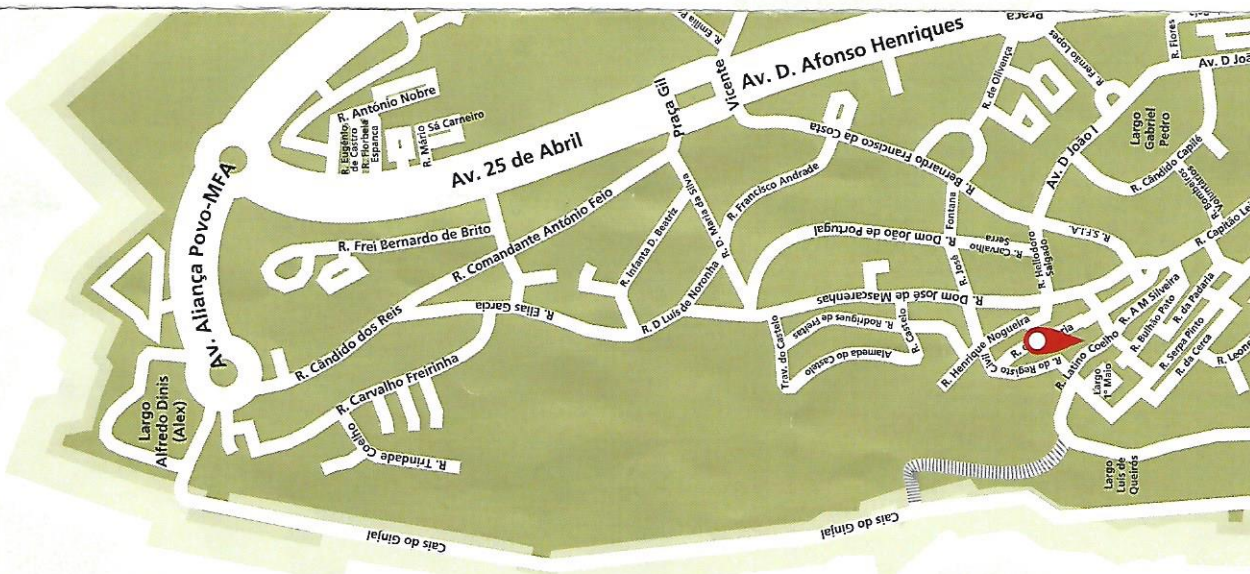
CMA | MAI 18

Organização:



RIO TEJO

Cacilhas



RIO TEJO